

# A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Francine Baranoski Pereira**

(Organizadora)

# **A Língua Portuguesa em Dia**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contêm embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>87</b>
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822119</b>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>148</b>
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>180</b>
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmeila Franco Bispo dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>191</b>
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221118</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRUNS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i>	
<i>Luciano Dias de Sousa</i>	
<i>Raquel Veggj Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i>	
<i>Lucineide Matos Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>237</b>
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i>	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>254</b>
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>279</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>290</b>
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i>	
<i>Karina Pereira Castro</i>	
<i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>304</b>
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>318</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Adriene Ferreira de Mello</i>	
<i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221126</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>334</b>
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>341</b>
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221128</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>354</b>
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>361</b>
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>370</b>
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221131</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>385</b>
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221132</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>401</b>



## A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA

**Carmen Elena das Chagas**

Instituto Federal do Rio de Janeiro

Dr<sup>a</sup>.

Estudos de Linguagem - UFF

Arraial do Cabo - RJ

**Pânmeia Franco Bispo dos Santos**

Instituto Federal do Rio de Janeiro

Arraial do Cabo - RJ

**RESUMO:** Este trabalho possui como objetivo migrar do “restritivamente linguístico” para o “globalmente comunicativo”, buscando trazer novas perspectivas de estratégias para o estudo de Leitura. Assim, através dos fundamentos teóricos da Abordagem Global, da Linguística Textual, da Semiótica e da Pedagogia Simbólica, deseja-se, aqui, valorizar os sentidos na construção do saber, conjugando mente/audição; cognitivo/afetivo; abstrato/concreto através do uso dos conhecimentos prévios do aluno no gênero textual “Canção”. O *Corpus* do trabalho é formado por vinte canções do compositor Nando Reis, cujas letras retratam a identidade semiológica do artista e que viabilizam a inserção do aluno-leitor na apreensão do texto, levando-o a ser um leitor de sucesso. A metodologia deste trabalho será através das capacidades da competência comunicativa do aluno/leitor. Primeiro, fez-se necessária a escolha de letras das canções

de Nando Reis; segundo, houve momentos de estudos sobre as teorias norteadoras do trabalho; terceiro, foi feita uma análise semiótica das letras escolhidas, buscando hipóteses sobre o perfil subjetivo/literário do compositor. Nessa análise, observaram-se alguns pontos como: a neutralidade do gênero do eu lírico; a repetição de palavras concretas que utilizam a natureza como pano de fundo e que se referem à presença dos sentidos; uma busca incessante de explicações para efemeridade da vida, através do refrão; um passear pelos tempos passado/presente/futuro, reiterando a inconstância do ser e, por fim, uma constante presença do vocábulo SOL nas letras, trazendo a possibilidade de compreensão do compositor se ver nesse sol ou este como integridade do seu eu lírico.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura; canção; competência comunicativa.

**ABSTRACT:** This work aims to migrate from “restrictively linguistic” to “globally communicative”, seeking to bring new perspectives of strategies for the study of Reading. Thus, through the theoretical foundations of the Global Approach, Textual Linguistics, Semiotics and Symbolic Pedagogy, we wish here to value the senses in the construction of knowledge, combining mind / hearing; cognitive / affective; abstract / concrete with the student’s previous

knowledge in the textual genre “Song”. The corpus of the work consists of twenty songs by composer Nando Reis, whose lyrics portray the semiological identity of the artist and which enable the insertion of the student reader in the apprehension of the text, leading him to be a successful reader. The methodology of this work will be through the abilities of the student / reader’s communicative competence. First, it was necessary to choose lyrics from the songs of Nando Reis; second, there were moments of study on theories guiding the work; third, a semiotic analysis of the chosen lyrics was made, seeking hypotheses about the subjective / literary profile of the composer. In this analysis, some points were observed: the neutrality of the lyrical I genre; the repetition of concrete words that use nature as a background and which refer to the presence of the senses; an incessant search for explanations for the ephemerality of life, through the refrain; a stroll through past / present / future times, reiterating the inconstancy of being and, finally, a constant presence of the word SOL in the lyrics, bringing the possibility of understanding the composer to see in this sun or this as the integrity of his lyrical self.

**KEYWORDS:** reading; song; communicative competence.

## 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho com leitura, ao longo dos anos, nas salas de aula, tem sido uma prática muito intensa, isso porque o aluno precisa estar preparado para se tornar o sujeito capaz de ler, de compreender e transformar o que está escrito. Assim, é importante que o ato de ler se torne uma capacidade de apreender a significação profunda dos textos com que o aluno-leitor se depara, preparando-o para reconstruir o seu conhecimento.

Ao considerar que o ensino da língua visa proporcionar ao aluno situações em que ele possa vivenciar a linguagem como prática social e que, uma análise mais detalhada da estrutura textual constitui um interessante foco para Língua Portuguesa e Literatura, isso se o gênero selecionado for favorável ao estudo, fica muito mais fácil a análise porque as variedades podem explorar a função das estratégias próprias de cada texto.

O *Corpus* do trabalho foi composto por 20 canções diversas do cantor e compositor brasileiro Nando Reis, cujas letras revelam o valor semiótico e semiológico do texto, relacionando-o, assim, às capacidades da Competência Comunicativa da Abordagem Global e observando os sentidos presentes nos textos através da Pedagogia Simbólica..

Cada gênero textual abre a perspectiva de uma multiplicidade de interpretação ou leitura, pois se as intenções do produtor podem ser das mais variadas formas, não teria sentido a pretensão de atribuir ao texto, apenas, uma interpretação única e verdadeira.

Interpretar, assim, um texto consiste em apreender os seus possíveis significados, que se apresentam nele por meio de marcas verbais e não verbais de acordo com a natureza do texto que se está sendo lido. Essas marcas funcionam como pistas dadas

ao leitor para permitir-lhe o levantamento de hipóteses sobre o que os autores podem querer estar expressando. É preciso lembrar o aluno-leitor que essas pistas que lhe são direcionadas no texto tornam possível a reconstrução do texto a partir de um contexto que advém de seu conhecimento de mundo e atreladas as características próprias do texto. A consciência deste fato poderá, inclusive, servir-lhe de base para perceber a natureza polissêmica da leitura porque faz com que seja a sua (do leitor) história um fator importante de experiências e de leituras responsável por essa reconstrução que ele mesmo faz do texto ao longo de sua vida.

Dessa forma, um texto traz referências explícitas ou implícitas a outros textos, já que a intertextualidade, propriedade constitutiva de todo texto, pode contribuir para o desenvolvimento de enfoques diferenciados no ensino pelo fato de fazer da leitura uma atividade eminentemente interdisciplinar.

Esse projeto de leitura que se organizou em torno do gênero “Canção” integrou atividades, cuja realização envolveu ler para compreender e apreender aquilo que se faz relevante para o desenvolvimento de outras atividades e não apenas o “mero ler para aprender a ler”. Houve, nesse contexto, uma união de aspectos que trabalham estratégias mais práticas embasadas na visão de mundo dos alunos e em uma perspectiva mais criativa.

A partir disso:

“Há, além dos signos da linguagem verbal, muitas outras espécies de signos que povoam de linguagens a vida do homem: a pintura, a mímica, o código de trânsito, a moda, as linguagens artificiais, etc. Os signos, em geral, tanto os das linguagens não-verbais quanto os da linguagem verbal, são objetos de uma ciência geral dos signos: a Semiologia.” (ORLANDI, 2000, p.11).

O que referimos, aqui, é que o possível e o razoável em relação ao entendimento de um texto possam se definir, levando-se em conta as histórias da sua leitura na maneira de interação que o leitor estabelece em um determinado processo de leitura.

O estudo de leitura, nas aulas, de certa forma, apresenta uma pedagogia da contradição, pois fragmenta o texto para que se aprenda a perceber o todo e procura fazer com que o aluno responda somente o que está previsto na leitura do professor ou do autor do livro didático, ao mesmo tempo, que se exige um leitor participativo e crítico. Essa pedagogia acaba contribuindo para um aluno que lê e não entende, interpreta sem ter lido e faz atividades sem função realmente sociocultural.

O ensino de leitura em sala de aula, muitas vezes, parte de uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto e depois de uma série de reflexões discutidas por meio de perguntas sobre o texto que não leva em consideração se o aluno de fato o compreendeu. Nesse tipo de ensino, o professor passa para os alunos uma resposta que passa a ser a “autorizada” do texto. Essa visão autoritária de leitura vem do princípio de que há apenas uma maneira de abordar o texto e uma interpretação a ser alcançada e, assim, permite todas as deturpações ocorridas no entendimento do

texto, pois o aluno baseia-se na crença de que o papel dele consiste apenas em extrair informações por meio dos domínios das palavras que trazem informações. Isso, na verdade, é uma atividade de decodificação, porque permite leituras dispensáveis uma vez que não modificam a visão de mundo do aluno-leitor.

O desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores – a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes. (MEC, 2000, p. 11)

Assim, a Abordagem Global objetiva a globalidade – o todo - por meio de um escopo de ações de como trabalhar o ensino de leitura. Essa globalidade parte do princípio de que os alunos não são “tábuas rasas” e que as atividades práticas precisam deixar de ser rotineiras e monológicas.

À medida que essa teoria nos chama a atenção para o fato de que o aluno-leitor já traz uma bagagem previamente construída em sua mente, a ideia de que há o aluno “zero” precisa ser abdicada para que haja uma mudança considerável na relação professor / aluno / objeto de estudo.

Dessa forma, o que estamos nos referindo, aqui, é que o possível e o razoável em relação ao entendimento de um texto possam se definir, levando-se em conta as histórias da leitura na maneira de interação em que o leitor se estabelece em um determinado processo de construção do seu eu como sujeito.

## 2 | CONTEXTUALIZANDO

Trabalhamos a leitura, de forma intertextual, conjugando o gênero “Canção” aos estudos semiológicos, visando ao desenvolvimento do aluno-leitor, através da Competência Comunicativa da abordagem Global, transformando-o em leitor de sucesso quando ao migra do “restritivamente” linguístico para o “globalmente” comunicativo. Assim, o trabalho teve como estratégias:

\*A identificação da interface semiológica das canções de Nando Reis, relacionando-as aos movimentos literários;

\*A identificação, nas letras das canções de Nando Reis, características estilísticas próprias do autor;

\*A classificação das características das canções de Nando Reis a um determinado contexto a partir da semiologia das letras;

\* A possibilidade de inserir o aluno-leitor a uma educação dos sentidos e da percepção crítica, propiciando a descoberta do prazer sensorial e estético, por meio

de uma linguagem multissemiótica, voltada para a interação pluridimensional que relaciona todos os elementos que o gênero “Canção” pode pressupor, através da Pedagogia Simbólica;

\*A construção um objeto concreto que serviu de objeto detonador anamnésico para a retenção do conhecimento.

Assim, a metodologia para este trabalho foi fundamentada em alguns mandamentos e submandamentos da leitura na escola apresentados por Silva (2002, p. 35) em seu livro “Repensando a leitura na escola: um outro mosaico” e na pedagogia simbólica, segundo Byington (1996), baseada na formação e no desenvolvimento da personalidade e que por isso inclui todas as dimensões da vida: o corpo, a natureza, a sociedade, as ideias, as imagens e as emoções. Um método centrado na experiência e não na abstração, que evoca diariamente a imaginação de alunos e educadores para reunir o objetivo e o subjetivo dentro da dimensão simbólica ativada pelas mais variadas técnicas expressivas para vivenciar o aprendizado. Partindo, sempre, dos pressupostos teóricos da abordagem Global que visam ao estudo das capacidades da Competência Comunicativa do aluno-leitor, sob o olhar detalhado da Semiótica.

Primeiramente, foram escolhidas 20 letras das Canções de Nando Reis; segundo, realizou-se um estudo das teorias que embasam o trabalho; terceiro, as letras escolhidas foram analisadas sob a ótica das capacidades (textual, linguística, referencial, situacional e relacional) da Competência Comunicativa da Abordagem Global, da Semiótica e da Linguística do Texto; e, por último, tentou-se conjugar os aspectos cognitivo/afetivo; abstrato/concreto; mental/manual; objetivo/subjetivo da Pedagogia Simbólica, na construção, assim, um objeto concreto que conjugasse os sentidos no caso uma bolsa de praia.

### **3 | CAPACIDADES DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DA ABORDAGEM GLOBAL**

E Como migrar do restritivamente linguístico para o globalmente comunicativo?

Ao longo de nossa vivência docente, podemos constatar que várias afirmações são feitas, frequentemente, com referência ao baixo desempenho do estudante em relação à leitura de textos em língua materna na escola. Essas afirmações estão vinculadas, de certa forma, à observação do conteúdo final que o aluno produz, isto é, como o aluno compreende o texto, manifestando seu relato ou sua resposta por escrito sobre algum assunto lido cujo foco da análise está no resultado.

O ensino de leitura em língua materna deveria, assim, pressupor um redimensionamento do conceito de linguagem que poderia passar a ser um objeto constituído de várias camadas estratégicas diferentes, saindo das perspectivas do trabalho metodológico em ensino de leitura baseadas único e exclusivamente no

linguístico.

Podemos identificar que é na conjugação de outros aspectos (saberes, questões e disciplinas não puramente linguísticos) como parte integrante da linguagem que a Linguística Aplicada, em seus ideais interativos, atinge o objetivo da amplificação discursiva. A vantagem disso decorre da possibilidade de identificar e avaliar as estratégias utilizadas pelo aluno na leitura. Cremos em um protótipo de leitor maduro em que claramente se evidencia a conjugação de aspectos não meramente linguísticos utilizados na compreensão de textos. Através desse protótipo podemos perceber que rumamos para uma visão mais globalizada na busca de caminhos descritivos, explicativos e críticos para o complexo fenômeno da linguagem e, conseqüentemente, da leitura eficaz.

Essa nova possibilidade de leitura promove um deslocamento sobre o processo de compreensão de texto que parte da competência linguística para a competência comunicativa. Esse deslocamento promove um nível de interação na leitura de textos que pode fazer com que o leitor se torne um sujeito mais ativo e possa intervir diretamente na produção de leitura dos discursos em geral.

Dessa mesma forma, o modelo interacionista dos linguistas, que aderem a Abordagem Global, propõe também uma mesma espécie de deslocamento e o faz, sugerindo que o leitor deve aproveitar ao máximo a previsibilidade que um texto pode oferecer, usando para isso o seu conhecimento prévio do assunto e sua percepção de dados mais imediatos de sua significação. Orlandi (2000) diz que “a leitura é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: de historicidade.” Partindo desse conceito, percebemos que o leitor põe em ação seus processos mentais e busca em sua memória imediata, intermediária e até profunda, se houver momento propício para isso, tudo que possa contribuir para a compreensão do assunto do texto, da língua e das situações vividas no contexto.

Esse processo de amplificação da linguagem consiste, então, na aquisição progressiva da competência comunicativa que complementa necessariamente a competência linguística do aluno-leitor. O que queremos dizer é que, ao vermos a linguagem como um objeto amplificado, não poderemos mais nos ater aos resultados das pesquisas baseados em dados apenas quantitativos que valorizam a oração ou a frase como unidades de estudo. Agora, os estudos vêm procurando evidenciar uma maior preocupação com o texto enquanto um todo significativo e uma visão de leitura enquanto processo.

O que se deseja é criar um conjunto de atitudes leitorísticas que levem o leitor a saber utilizar os variados modos de leitura de acordo com os textos apresentados ao longo desse processo. Esse leitor seria capaz, assim, de se ajustar ao tipo de leitura que deve adotar para atingir os níveis de compreensão do texto.

A Abordagem global busca a Competência Comunicativa do leitor através das capacidades que encontramos nos textos como:

a) Linguística – características próprias da Língua Portuguesa (regras) substantivos abstratos e concretos, pronomes, verbos, etc.

b) Textual – características do próprio texto como é do gênero canção, há uma construção já pré-determinada como refrão, melodia, repetição, sonoridade, etc.

c) Referencial – características que vêm do nosso conhecimento de mundo que utilizamos para tirar conclusões de ideias que não estão no texto como a percepção de um eu lírico meio desapegado ao mundo, inconstante, em busca de algo, etc.

d) Relacional – características que vêm da troca de papéis entre auto/leitor/autor. O autor escreve a letra, o leitor apreende o sentido e transforma o que aprendeu e cria algo concreto e vira autor do próprio texto, deixando de ser um mero leitor para ser um leitor de sucesso.

e) Situacional – Quando o leitor se torna autor de sua interpretação, ele se sente seguro de si e é capaz de apreender, modificar, criar o seu próprio texto, pois a situação dele muda de leitor para autor.

Através dessas capacidades observadas nas canções foi possível chegar às hipóteses do trabalho e comprová-las com os exemplos apresentados *a posteriori*.

#### 4 | ANÁLISE

A partir do resultado das análises das letras, deu-se continuidade da pesquisa sobre o tema, abrangendo-o a outros gêneros textuais. Percebeu-se que essa maneira de estudar Leitura pode ser implantada em mais salas de aula das escolas de forma eficaz. A pesquisa revelou características próprias do compositor/cantor Nando Reis como:

1<sup>a</sup>. *Neutralidade de gênero*, pois o eu lírico não faz referência a masculino ou feminino;

Ex.:

“O que **você** está fazendo?” (Relicário) ;

“Quando **você** está ao lado dessa **pessoa**” (Sei);

“**Você** não vai chorar” (Dessa vez);

“Quando foi que eu deixei de **te** amar” (Quem vai dizer tchau);

“Se os **seus** lábios ainda estão molhando os lábios meus”. (N).

2<sup>a</sup>. *Uso da natureza como pano de fundo*; (busca dos sentidos) e 3<sup>a</sup>. *Repetição de palavras concretas e abstratas* (objetividade x subjetividade);

“A **tarde** linda”,

“Dançam as **ilhas** sobre o **mar**” e “O horizonte anuncia com o seu vitral” (Relicário);

“Sabe, quando passa a **nuvem** em **brasa**” e “arde o **corpo**, sopro do **ar** que traz essa pessoa” (Sei);

“**céu cheiro** e **ar** na cor que o **arco-íris**” (Pra você guardei o amor);  
“As **lágrimas** que molham esses **olhos** crus” (Frases mais azuis);  
“No **fogo** o **gelo** vai queimar” (Pra você guardei o amor); “a **telha** esquenta e cobre” (A letra a).

“Seus **olhos** abrem **portas**” (Pra onde foi?)

*4ª. Uso do refrão como reforço para a efemeridade/inconstância da vida;*

“O seu lugar não sei/no meu lugar deixei você entrar/prá onde foi?/mas não se foi/não se vá” (Pra onde foi?);

“sol para luzir o dia/céu para cobrir o mundo/som para ouvir/sono para dormir” (Para luzir o dia);

“Por onde andei/enquanto você me procurava/e o que eu te dei?/foi muito pouco” (Por onde andei);

“Estranho seria se eu não me apaixonasse por você/o sal viria doce para os novos lábios/Colombo procurou as Índias mas a Terra avisto em você/o som que eu ouço são as gírias do seu vocabulário” (All star)

“eu não vou chorar/você não vai chorar/você pode entender/que eu não vou mais te ver/por enquanto/sorria e saiba o que eu sei/eu te amo” (Dessa vez).

*5ª. Utilização dos tempos passado/presente/futuro como inconstância da vida;*

“**É** bom se apaixonar/ficar feliz/te ver feliz me faz bem/**foi** bom se apaixonar/ **foi** bom e **é** bom e o que **será**/por pensar demais eu preferi não pensar demais/dessa vez/foi bom e por que **será**?” (Dessa vez);

“**Somos** se **pudermos** ser ainda/**fomos** donos do que hoje não **há** mais/**houve** o que houve **é** o que **escondem** em vão” (Quem vai dizer tchau?);

“cartazes te procurando/aeronaves **seguem** pousando/sem você **desembarcar**/pra eu te **dar** a mão nessa hora/**levar** as malas pro fusca lá fora” (Luz dos olhos);

“Mas talvez você não **entenda**/essa coisa de **fazer** o mundo **acreditar**/que meu amor não **será** passageiro/te **amarei** de janeiro a janeiro/até o mundo acabar”

(De janeiro a janeiro).

*6ª. Afirmação do “eu” do compositor através da presença do vocábulo SOL na maior parte das letras.*

“Quando o segundo **sol** chegar” e “que eu fui lá fora e vi dois **sóis** num dia” (O segundo sol);

“**sol** do dia” (Espatódea);

“**sol** para luzir o dia” (Para luzir o dia);

“Amanhã você será a noite/Amanhã eu serei o **Sol**/Amanha você verá de noite/Amanhã eu verei no **Sol**?/Amanhã o que eu direi pro **Sol**?/ Amanhã você terá a noite/ porque amanhã eu te darei o **Sol**” (Para quando o arco-íris encontrar o pote de ouro

”de olhos abertos me esquenta o **sol**” (Os cegos do castelo);



“cantar **um novo dia nascendo**” (Dessa vez); “Sorrir, vem **colorir solar**” (Pra você guardei o amor).

Assim, o uso da natureza como pano de fundo em suas canções e vida; uso de substantivos concretos e abstratos, demonstrando a inconstância do ser; e o passear pelos tempos presente, passado e futuro na mesma canção, demonstrando a transitoriedade da vida e, por fim, o signo Sol como referencial de sua vida. Através desse signo, construiu-se o objeto detonador anamnésico— uma bolsa de praia.



Ilustração do objeto detonador anamnésico - bolsa

Transcrição da bolsa pela orientanda Pânmeila:

“Eu fiz o Nando Reis, formando um sol porque ele é muito importante para mim e o meu sol como compositor e cantor. Ele me traz luz, força e alegria. Os raios que saem dele são os versos que marcam a identidade dele porque todos têm a palavra sol. Cada palavra está com uma cor de acordo com o significado de cada sol no verso. A ação dos verbos e as palavras (capacidades linguística e textual) e a presença do sentido (visão, tato, audição) vão dando o significado do que ele quer passar e a resignificação desses termos construídos por mim. Eu passei de leitora para leitora/autora, já outras pessoas vão poder dar novas significações através da minha imagem.

Isso é sair o restritivo para o globalmente comunicativo. É se tornar uma leitora capaz de ler, compreender, apreender e transformar. Para chegar a essas conclusões, eu tive que fazer uma varredura nas canções para encontrar as pistas escondidas nas entrelinhas. Eu tentarei explicar o porquê das cores diferentes e os verbos usados e as palavras concretas que têm um significado.

*Luzir*=amarelo=brilhar;

*Esquentar*=vermelho=quente=fogo;

*Secaram*=roxo=tristeza,

*Dar*=verde=esperança, etc.

*Dia*=claridade;

*Amanhã*=advérbio=futuro;

Pôr-do-sol=entardecer=a noite vem e o dia passa=transitoriedade da vida;

E a cor azul=dia=vida.

Eu decidi fazer essa bolsa de praia, pois ela representa a minha realidade. Sou praieira e adoro o sol. Resolvi utilizar objetos do meu habitat. As conchas são próprias do mar de Arraial do Cabo. O caminho feito com conchinhas é o meu andar pela areia, ouvindo sempre as músicas do Nando Reis, meu cantor preferido. As três conchas amareladas na parte de cima da bolsa representam a roda viva da vida que ora estamos em cima e ora embaixo, mas que podemos reverter essa situação em algum momento. Já as conchas acinzentadas na parte de baixo revelam o lado da efemeridade e inconstância de Nando Reis e o sol no meio é o astro-rei, o Nando com sua poesia.

Quando eu terminei essas tarefas, eu percebi que eu consegui transpor os limites de leitor/autor/leitor por isso o uso do termo trans que quer dizer transpor limites. Quando eu explico os conceitos teóricos através do desenho, eu uso a transconceitualização. Ao mudar o gênero canção para imagem, eu faço a transgeneração e ao sair com a bolsa, eu utilizo a transterritorialização, pois eu saio do lugar da sala de aula, da minha casa e levo o Nando Reis para a rua, para os corredores da escola para os outros alunos, eu acabo levando cultura, arte e conhecimento para as outras pessoas. Eu levo a leitura e a interpretação para fora do ambiente escolar.”

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a pesquisa, conseguimos comprovar os dados propostos nas hipóteses e atingir o objetivo geral, pois ao conseguir sair de uma leitura meramente linear e se tornar a autora do próprio texto, através das análises feitas sobre o compositor e cantor Nando Reis, proporcionou-se a oportunidade de levar a cultura e arte, através dos textos, a toda uma comunidade. A definição do significado do vocábulo SOL para o eu lírico revela que há um vazio do “eu” através da inconstância da vida e do jeito atemporal de viver e ser dele, pois a presença dos termos concretos e abstratos o elo entre o objetivo e subjetivo.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Gramática Moderna**. Rio de Janeiro Ed. Lucerna, 2012. p. 168

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000

BYNGTON, Carlos Amadeu. **Pedagogia simbólica: a construção amorosa do ser**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1996

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M<sup>a</sup> Auxiliadora. **Gêneros textuais e**

**ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005

GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Org). **O texto, leitura e escrita**. Campinas: Ed. Pontes, 1888

KLEYMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Ed. Pontes, 1996

KOCH, Ingedore V. **A construção dos sentidos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005

LUFT, Celso P. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo: Ed. Globo, 1990

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. Campinas/SP: Ed. Cortez, 2000

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002

SILVA, Maurício da. **Repensando a leitura na escola: um outro mosaico**. Niterói: EDUFF, 2002

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-89-5

